



10.2. E-Learning

O próximo passo deverá ser dado em direção ao "e-learning", mais conhecido por ensino a distância. O fator econômico é preponderante, pois as pessoas poderão ser treinadas a um custo bem mais acessível, além das facilidades tecnológicas com respeito à "conexão e banda", tornando o acesso ao conhecimento mais fácil e atraente.

Este segmento deverá apresentar crescimento substancial, pois traz conteúdo com valor agregado.

Já existem diversas "universidades virtuais" em operação no Brasil, como a UVB, a UNIVIR, o Campus Virtual da Estácio de Sá, além da USC – Universidade Corporativa Souza Cruz, que foi criada há 4 anos, visando democratizar o conhecimento e estimular o auto desenvolvimento em seus funcionários.

Diversas empresas também investiram neste segmento, como a AMBEV, Bank Boston, Telemar, Unibanco, Telesp, Andrade Gutierrez e Promon, visando o treinamento e aperfeiçoamento de pessoal.

Num recente evento promovido pela AMCHAM – American Chambers of Commerce, ficou evidenciado que o mercado brasileiro deverá ser invadido em breve por gigantes internacionais do setor, entre eles a DIGITAL THINK, SABA, NET G, UNEXT e STAR FORCE, sendo que algumas já iniciaram negócios de parcerias com empresas brasileiras. Nos Estados Unidos, este modelo já está provado e o seu crescimento no Brasil é questão de tempo.

Chamamos a atenção apenas para o fato de que, para um desenvolvimento mais ostensivo do "e-learning" no Brasil, deverá ser derrubado um fator inibidor, que é a falta de hábito dos usuários em aprender pela WEB. Também os preços, apesar de serem mais baratos que em cursos presenciais, ainda são altos para os padrões nacionais, além da falta de consenso sobre o modelo e a eficiência dessa tecnologia no campo didático.